

PATÓGENOS EMERGENTES COMO INDICADORES PRECOSES DE DECLÍNIO POPULACIONAL EM GRANDES CARNÍVOROS BRASILEIROS: IMPLICAÇÕES DAS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS ANTRÓPICAS PARA A CONSERVAÇÃO DA ONÇA-PINTADA E DO LOBO-GUARÁ

Alhandra Silva BATISTA¹; Ana Clara Souza PIRES²; Ana Clara de Oliveira CASTRO³; Ana Vitória Martins CARRIJO⁴; Helenna Cristina Gonçalves NOGUEIRA⁵; João Lucas Oliveira Venceslau GOMES⁶; Luciana da Conceição Soares VILAÇA⁷.

Palavras-chaves: Fauna silvestre; Patógenos emergentes; Grandes Carnívoros; Conservação.

As alterações ambientais de origem antrópica têm intensificado a fragmentação de habitats e ampliando a interface entre fauna silvestre, animais domésticos e seres humanos, favorecendo a emergência e disseminação de patógenos com potencial impacto populacional. Grandes carnívoros neotropicais, como *Panthera onca* e o *Chrysocyon brachyurus*, apresentam papel ecológico fundamental como espécies-chaves e sentinelas ambientais, sendo particularmente vulneráveis a doenças infecciosas em cenários de perda de conectividade e redução da variabilidade genética, fatores que podem comprometer a resposta imunológica populacional e aumentar a suscetibilidade a surtos. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a ocorrência e o potencial impacto de patógenos emergentes e reemergentes sobre populações dessas espécies, avaliando sua relevância como indicadores precoces de desequilíbrios ecossistêmicos. A metodologia proposta baseia-se em revisão integrativa na literatura científica priorizando trabalhos que relacionem saúde da fauna, conservação e Saúde Única, com levantamento de dados em bases indexadas nacionais e internacionais acerca de registros de agentes infecciosos, padrões epidemiológicos, fatores de riscos relacionados à fragmentação ambiental e evidências de transmissão interespecíficas, incluindo a interface com animais domésticos. As literaturas analisadas apontam a recorrência de enfermidades amplamente registradas em carnívoros silvestres neotropicais, com destaque para a cinomose, a parvovirose e a raiva, frequentemente associadas à proximidade com áreas antropizadas e à presença de cães domésticos como potenciais reservatórios epidemiológicos. Observa-se predominância de registros em áreas fragmentadas, nas quais o isolamento populacional pode intensificar o impacto sanitário, favorecendo eventos de mortalidade e declínio populacional local. Os resultados esperados incluem a sistematização dos principais agentes etiológicos relatados, a identificação de lacunas no monitoramento sanitário das populações silvestres e a análise crítica dos padrões epidemiológicos descritos, permitindo compreender tendências de distribuição, fatores predisponentes e impactos documentados. A discussão fundamenta-se na interpretação desses achados à luz da conservação da biodiversidade, destacando que a ocorrência de doenças em grandes carnívoros pode atuar como indicador precoce de desequilíbrio ecossistêmico, sinalizando perda de integridade ambiental antes mesmo de alterações estruturais mais visíveis. Conclui-se que o monitoramento sanitário integrado dessas espécies pode contribuir para estratégias mais eficazes de conservação, reforçando a importância da vigilância epidemiológica na fauna silvestre como ferramenta complementar às políticas públicas de proteção da biodiversidade.

Referências Bibliográficas

JORGE, R. S. P.; *et.al.* OCORRÊNCIA DE PATÓGENOS EM CARNÍVOROS SELVAGENS BRASILEIROS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA. *Oncologia Australis*, vol. 14, n.3, p. 686-710, 19 de set. 2010. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/oa/article/view/7105>. Acesso em: fev. de 2026.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário UNA. E-mail para correspondência: joaogomes11038@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária, Centro Universitário UNA.